

escola
de verão
da abralin

14 a 18
mar 2022

Instrução Explícita

Ubiratã Kickhöfel Alves (UFRGS-CNPq)

Ronaldo Lima Jr. (UFC)

Estrutura da apresentação



O que é e por que estudar instrução explícita?



Quais são as principais questões de pesquisa?



Como planejar um instrumento de instrução explícita?



Poderia me dar um passo a passo de análise?



Onde eu poderia encontrar mais exemplos de análise?



O que eu poderia ler para entender mais?



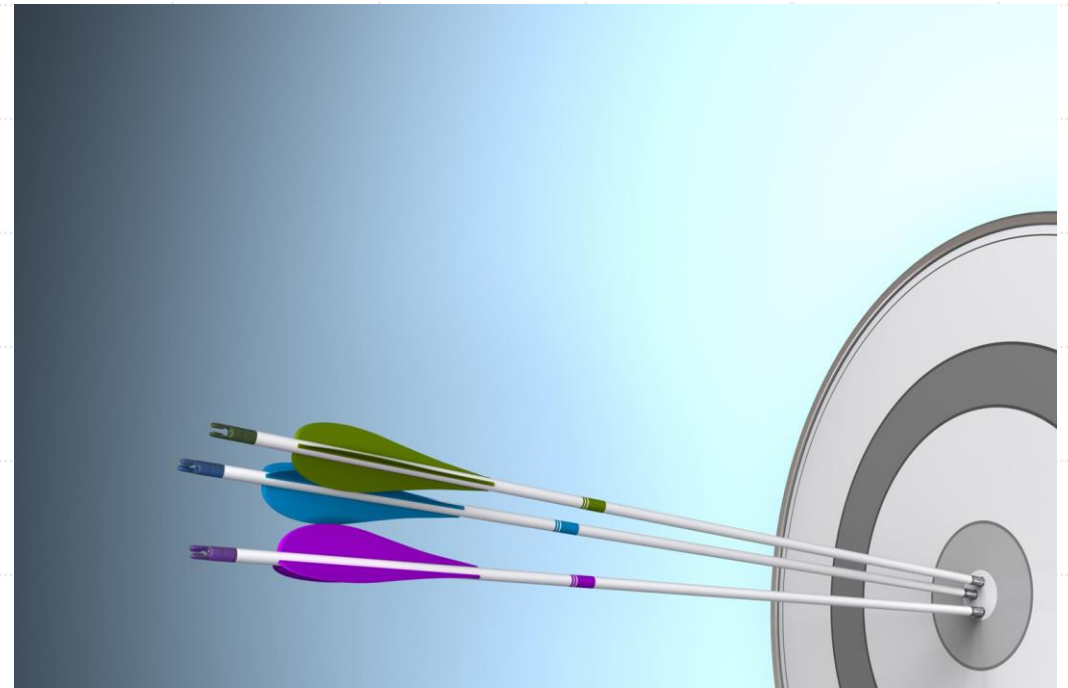
O que é e por que estudar instrução explícita?

- Ensino de pronúncia e a “Metáfora da Cinderela” (KELLY, 1969);
- Ensino de pronúncia tradicional (‘ouça e repita’);
- Mudança de paradigma no ensino de pronúncia:
 - “*Cinderella no more*” (LEVIS, 2018a);
 - Ensino focado na inteligibilidade (LEVIS, 2005, 2018b);
 - Pedagogia integrada a outros componentes linguísticos;
 - Tema comunicativo claro;
 - *Continuum* implícito–explícito.

O que é e por que estudar instrução explícita?

Hulstijn (2005, p. 132):

“Os aprendizes recebem informações acerca das regras que subjazem o *input*”



O que é e por que estudar instrução explícita?

“O termo ‘instrução explícita’ pode ser interpretado como um termo guarda-chuva, que vai muito além da tarefa de sistematizar o item-alvo isoladamente. Dentro de um contexto comunicativo, o termo “instrução explícita” supera a tarefa de formalizar o sistema-alvo, uma vez que também inclui outros procedimentos voltados a ressaltar, praticar, revisar ou chamar a atenção dos aprendizes para aspectos específicos da língua-alvo, que correm o risco de não serem notados. ”

(ZIMMER; SILVEIRA; ALVES, 2009, p. 15)

PRONUNCIATION INSTRUCTION FOR BRAZILIANS

BRINGING THEORY AND PRACTICE TOGETHER

By

Márcia Zimmer
Rosane Silveira
Ubiratã Kickhöfel Alves

O que é e por que estudar instrução explícita?

1

• **Descrição e Análise**

2

• **Discriminação Auditiva**

3

• **Prática Controlada e *Feedback***

4

• **Prática Guiada e *Feedback***

5

• **Prática Comunicativa e *Feedback***

Celce-Murcia *et al.* (2010):

O que é e por que estudar instrução explícita?

“(...) os cinco passos supracitados correm o risco de serem utilizados como uma mera rotina pedagógica voltada unicamente a um objetivo linguístico não comunicacional, o que, além de resgatar uma abordagem de caráter tradicional de ensino de pronúncia, por não vincular o componente fonético-fonológico aos outros componentes da língua, acabaria por não refletir o dinamismo que caracteriza o processo de desenvolvimento linguístico (...)”

(KUPSKE; ALVES, 2017, p. 2779-2780)



O que é e por que estudar instrução explícita?

“É verdade que os cinco estágios propostos por Celce-Murcia *et al.* (2010) podem servir com uma espécie de guia, ao auxiliar na organização dos principais componentes do ensino de pronúncia, mas, conforme já dito, eles não são suficientes se não estiverem integrados a um tema comunicativo ou a outros componentes linguísticos. Dessa forma, é preciso muito bom senso, por parte do professor, para a elaboração de lições integradas, que contribuam no estabelecimento de um ambiente comunicativo e, ao mesmo tempo, deem conta da individualidade dos aprendizes.”

(LIMA JR.; ALVES, 2019, p. 42-43)

O que é e por que estudar instrução explícita?

Por que estudar?

Caráter pedagógico:

- A instrução pode influenciar tanto a produção quanto a percepção de novos sons, contribuindo para a inteligibilidade da fala (LEVIS, 2005; 2018b);

Caráter experimental:

- O estudo de diferentes métodos de intervenção (e.g. treinamento, percepção) abre janelas para o entendimento do processamento dos sons da L2 (contribuição à Psicolinguística).



Quais são as principais questões de pesquisa?

Quais análises devem ser propostas?

Depende da sua concepção de língua e desenvolvimento, além de como você concebe os objetivos do ensino de pronúncia!

- Índices de acuidade de percepção/produção (SILVEIRA, 2004, 2016; LIMA JR., 2008; PEROZZO, 2013, dentre outros);
- Índices de inteligibilidade/compreensibilidade (ALVES *et al.*, 2020; BUSKE, 2021);
- Análises de Processo (cf. LOWIE, 2017) de alterações durante o período de instrução (LIMA JR., 2019; ALVES; SANTANA, 2020).

Quais são as principais questões de pesquisa?

Análises de produto (tradicionais):

Pergunta: A instrução exerce efeitos no grupo experimental?

- Pelo menos dois grupos (experimental; controle);
- Pelo menos duas etapas de coleta (pré-teste e pós-teste imediato).

Esperamos que haja uma interação entre essas duas variáveis (interação: o efeito do fator de uma dada variável depende do nível de outra variável). A partir desse cenário, buscamos uma diferença significativa entre os índices de acuidade dos dois grupos no pós-teste, e/ou uma diferença entre os índices de acuidade do pré-teste e do pós-teste do grupo experimental.

Se tivermos um pós-teste de retenção, podemos, ainda, perguntar a respeito dos possíveis efeitos duradouros da instrução (possíveis cenários: os índices de acuidade do pós-teste de retenção podem ser semelhantes, mais baixos ou, até mesmo, mais altos).



Como planejar um experimento de instrução explícita?

O planejamento do experimento depende das suas questões de pesquisa!

(a) Contexto

(Escola de idiomas? Escola Regular? Universidade?)

(b) Número de participantes

(c) Definição dos grupos

(Mais de um grupo experimental?)

(d) Nível de proficiência em L2 dos alunos

(Testes de proficiência? Autoavaliação? Juizes?)

Como planejar um experimento de instrução explícita?

(e) Decisão do número de etapas

(Realização de pós-teste postergado?)

(f) Definição do tipo de tarefa

(Leitura? Fala espontânea?)

(g) Definição de como serão quantificados os dados

(Acuidade? Julgamentos em uma escala de Likert?)

(h) Desenho da instrução

(Quais aspectos ensinar? Como ensinar? Quantas sessões? Quanto tempo cada sessão? Qual o intervalo entre as sessões? Quem conduzirá a instrução?)



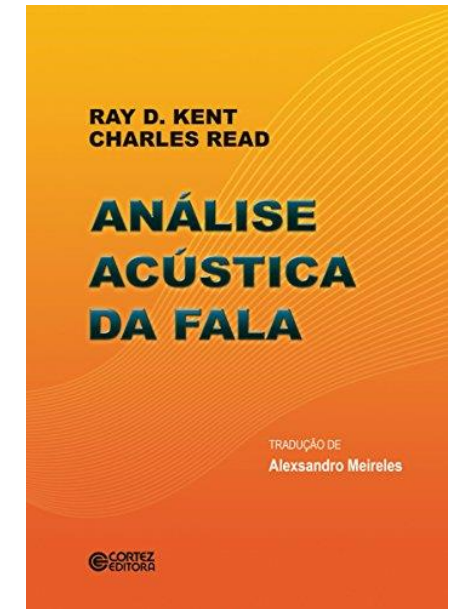



Poderia me dar um passo a passo de análise?

- Possibilidades de análise das gravações:
 - Análise acústica;
 - Avaliação feita por painel de juízes;
 - Análise de oitiva feita pelo pesquisador: não aconselhável.

Poderia me dar um passo a passo de análise?

- Análise acústica – principais passos:
 - Segmentar e etiquetar/rotular as gravações;
 - Extrair os valores.
- Análise acústica – sugestões de leitura:
 - Silva *et al.* (2019);
 - Barbosa e Madureira (2015);
 - Kent e Read (2015).



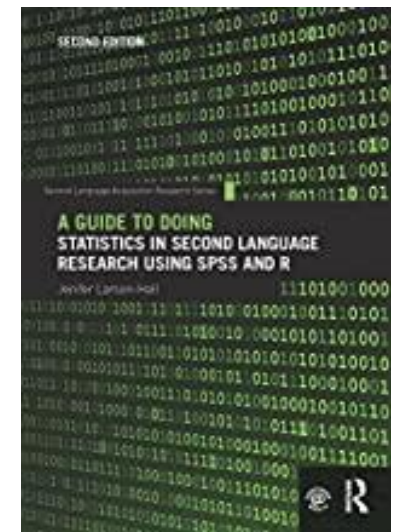
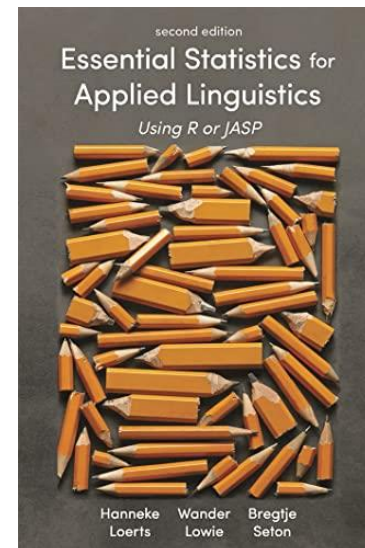
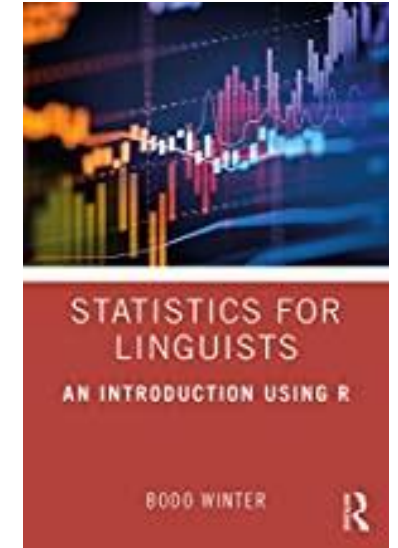


Poderia me dar uma passo a passo de análise?

- Painel de juízes - principais passos:
 - Selecionar os juízes (considerar experiência com L2);
 - Preparar as gravações a serem disponibilizadas para avaliação;
 - Disponibilizar aos juízes um formulário de avaliação (considerar tanto aspectos quantitativos quanto qualitativos).

Poderia me dar um passo a passo de análise?

- Realizar verificações inferenciais (comparações intra- e inter-grupos);
- Materiais online: Lima Jr. (2021), Lima Jr., Garcia e Angele (2020), Oushiro (2017), Sonderegger, Wagner e Torreira (2018), Garcia (2019) e Godoy (2019);
- Livros (vejam-se figuras).



Onde eu poderia encontrar mais exemplos de análise?

Gordon e Darcy (2016)

GORDON, J.; DARCY, I. The development of comprehensible speech in L2 learners – a classroom study on the effects of short-term pronunciation instruction. *Journal of Second Language Pronunciation*, v. 2, n. 1, p. 56-92, 2016.

Saito e Saito (2016)

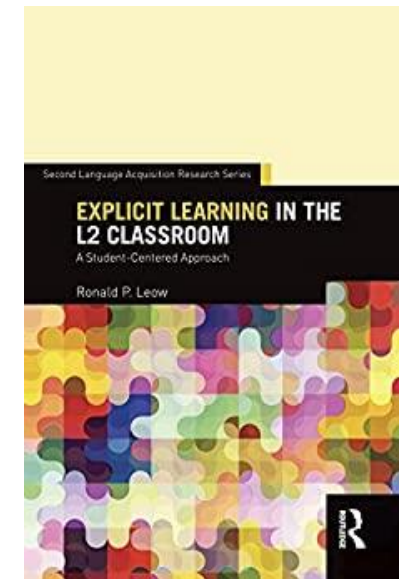
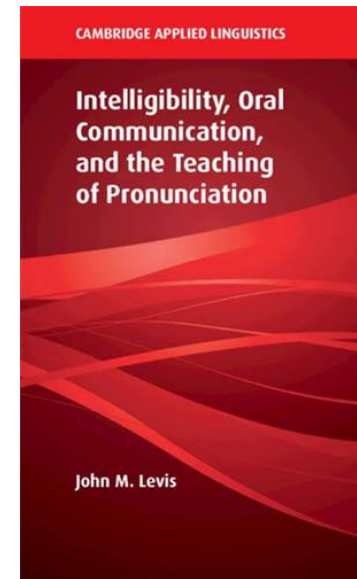
SAITO, Y.; SAITO, K. Differential effects of instruction on the development of second language comprehensibility, word stress, rhythm, and intonation: the case of inexperienced Japanese EFL learners. *Language Teaching Research*, v. 21, n. 5, p. 589-608, 2016.

Tabandeh e Moinzadech (2019)

TABANDEH, F.; MOINZADECH; A. Differential effects of FonF and FonFs on learning English lax vowels in an EFL context. *The Journal of Asia TEFL*, v. 16, n. 2, p. 499-515, 2019.

O que eu poderia ler para entender mais?

- Leow (2015): discussão sobre interação entre as formas de conhecimento implícito e explícito (**Psicolinguística**);
- Levis (2018b): discussão sobre o *Princípio de Inteligibilidade* na sala de aula de pronúncia (**Linguística Aplicada**);
- Saito e Plonsky (2019): modelo estabelecido a partir de três parâmetros: (i) os construtos analisados (globais ou específicos); (ii) método de mensuração (árbitros humanos e análise acústica); (iii) tipo de tarefa (controlada e espontânea). Meta-análise com 77 estudos, de 1982 a 2017 (**Fonologia de Laboratório**).



METHODOLOGICAL REVIEW ARTICLE

Effects of Second Language Pronunciation Teaching Revisited: A Proposed Measurement Framework and Meta-Analysis

Kazuya Saito and Luke Plonsky



Volume 69, Issue 3
September 2019
Pages 652-708





Dúvidas???



Referências

- ALVES, U. K.; AQUINO, C.; BUSKE, A. C. S.; SILVA, I. F. Efeitos da instrução explícita de pronúncia na inteligibilidade local: um estudo sobre a identificação, por ouvintes brasileiros, de vogais médias anteriores produzidas por um aprendiz argentino de português brasileiro. *Veredas*, v. 24, n. 3, p. 219-247, 2020.
- ALVES, U. K.; SANTANA, A. M. Desenvolvimento das vogais orais tônicas do Português Brasileiro por um aprendiz argentino: uma análise de processo via Teoria dos Sistemas Dinâmicos Complexos (TSDCs). *Estudos Linguísticos e Literários*, n. 67, p. 390-418, 2020.
- BARBOSA, P. A.; MADUREIRA, S. *Manual de fonética acústica experimental: aplicações a dados do português*. São Paulo: Cortez Editora, 2015.
- BUSKE, A. C. S. *Efeitos da instrução explícita na inteligibilidade local das vogais /e/ e /ɛ/ produzidas por um aprendiz argentino de Português Brasileiro (L3): uma análise de produto*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2021.
- CELCE-MURCIA, M.; BRINTON, D. M.; GOODWIN, J. M.; GRINER, B. *Teaching Pronunciation: a course book and reference guide*. 2a Edição. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.
- GARCIA, G. D. *Introduction to data analysis using R*. 2019. Disponível em: [https:// guilhermegarcia.github.io/rWorkshop/garcia_rWorkshop_complete.html](https://guilhermegarcia.github.io/rWorkshop/garcia_rWorkshop_complete.html). Acesso em 03 de abril de 2021.
- GARCIA, G. D. *Data visualization and analysis in second language research*. New York: Routledge, 2021.
- GODOY, M. C. *Introdução aos modelos lineares mistos para os estudos da linguagem*. PsyArXiv, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.17605/OSF.IO/9T8UR> Acesso em 03 de abril de 2021.
- GORDON, J.; DARCY, I. The development of comprehensible speech in L2 learners – a classroom study on the effects of short-term pronunciation instruction. *Journal of Second Language Pronunciation*, v. 2, n. 1, p. 56-92, 2016.
- HULSTIJN, J. H. Theoretical and empirical issues in the study of implicit and explicit second-language learning. *Studies in Second Language Acquisition*, v. 27, p. 129-140, 2005.
- KELLY, L. G. *25 centuries of language teaching: an inquiry into the science, art, and development of language teaching methodology*. Rowley, Mass: Newbury, 1969.
- KENT, R. D.; READ, C. *Análise acústica da fala*. São Paulo: Cortez Editora, 2015.

Referências

- KUPSKE, F. F.; ALVES, U. K. Orquestrando o caos: o ensino de pronúncia de língua estrangeira à luz do paradigma da complexidade. *Fórum Linguístico*, v. 14, n. 4, p. 2771-2784, 2017.
- LARSON-HALL, J. *A guide to doing statistics in second language research using SPSS and R*. New York: Routledge, 2015.
- LEOW, R. P. *Explicit Learning in the L2 Classroom: a Student-Centered Approach*. New York: Routledge, 2015.
- LEVIS, J. M. Changing concepts and shifting paradigms in pronunciation teaching. *TESOL Quarterly*, v. 39, n. 3, p. 369-377, 2005.
- LEVIS, J. M. Cinderella no more: leaving victimhood behind. *Speak Out*, v. 60, p. 7-14, 2018a.
- LEVIS, J. M. *Intelligibility, Oral Communication, and Teaching of Pronunciation*. Cambridge: Cambridge University Press, 2018b.
- LIMA JR., R. M. *Pronunciar para comunicar: uma investigação do efeito do ensino explícito da pronúncia na sala de aula de LE*. Dissertação (Mestrado). Brasília: Universidade de Brasília, 2008.
- LIMA JR., R. M. A longitudinal study on the acquisition of six English vowels by Brazilian learners. In: *Proceedings of the 19th International Congress of Phonetic Sciences*, Melbourne, Australia 2019. Canberra: Australasian Speech Science and Technology Association Inc., 2019. p. 3180-3184. Disponível em: https://icphs2019.org/icphs2019-fullpapers/pdf/full-paper_729.pdf. Acesso em: 26 dez. 2020.
- LIMA JR., R. M.; ALVES, U. K. A dynamic perspective on L2 pronunciation development: bridging research and communicative teaching practice. *Revista do GEL*, v. 16, n. 2, p. 27-56, 2019.
- LIMA JR, R. M.; GARCIA, G. D.; ANGELE, B. *Introdução a modelos de regressão para linguistas no R*. 2020. Disponível em: <https://guilhermegarcia.github.io/rling.html>. Acesso em 03 de abril de 2021.
- LOWIE, W. Lost in state space? Methodological considerations in Complex Dynamic Theory approaches to second language development research. In: ORTEGA, L.; HAN, Z.H. (eds.). *Complexity Theory and Language Development: in celebration of Diane Larsen-Freeman*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2017, p. 123-141.

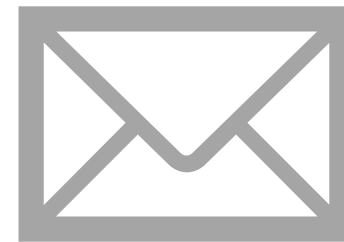
Referências

- OUSHIRO, L. *Introdução à Estatística para Linguistas*, v.1.0.1 (dez/2017), 2017. Disponível em: DOI <http://rpubs.com/oushiro/iel> Acesso em 08 de setembro de 2020.
- PEROZZO, R. V. *Percepção de oclusivas não vozeadas sem soltura audível em codas finais do inglês (L2) por brasileiros: o papel da instrução explícita e do contexto fonético-fonológico*. Dissertação (Mestrado). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2013.
- SAITO, K.; PLONSKY, L. Effects of Second Language Pronunciation Teaching Revisited: A Proposed Measurement Framework and Meta-Analysis. *Language Learning*, v. 69, n. 3, p. 652-708, 2019.
- SAITO, Y.; SAITO, K. Differential effects of instruction on the development of second language comprehensibility, word stress, rhythm, and intonation: the case of inexperienced Japanese EFL learners. *Language Teaching Research*, v. 21, n. 5, p. 589-608, 2016.
- SONDEREGGER, M.; WAGNER, M.; TORREIRA, F. *Quantitative Methods for Linguistic Data*. v. 1.0 (out/2018), 2018. Disponível em: <http://people.linguistics.mcgill.ca/~morgan/book/> Acesso em 03 de abril de 2021.
- SILVA, T. C.; SEARA, I. C.; SILVA, A. H. P.; RAUBER, A. S.; CANTONI, M. M. *Fonética Acústica: os sons do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2019.
- SILVEIRA, R. *The influence of pronunciation instruction on the perception and the production of English word-final consonants*. Tese (Doutorado). Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2004.
- SILVEIRA, R. *The influence of pronunciation instruction on the perception and the production of English word-final consonants*. Florianópolis: Advanced Research in English Series, n. 11, 2016.
- TABANDEH, F.; MOINZADEH, A. Differential effects of FonF and FonFs on learning English lax vowels in an EFL context. *The Journal of Asia TEFL*, v. 16, n. 2, p. 499-515, 2019.
- WINTER, B. *Statistics for linguists: An introduction using R*. New York: Routledge, 2019.
- ZIMMER, M. C.; SILVEIRA, R.; ALVES, U. K. *Pronunciation Instruction for Brazilians: Bringing Theory and Practice Together*. 1. ed. Newcastle upon Tyne: Cambridge Scholars Publishing, 2009.

Obrigado!



ukalves@gmail.com



ronaldojr@letras.ufc.br